

A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Charles França de Sousa¹, Cléberon Rian Rosal Sousa¹, Ennio Willian Silva²

¹ Acadêmico de Licenciatura em Computação, IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: <charlesfranzadesousa@gmail.com>;

¹ Acadêmico de Licenciatura em Computação, IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: <rianrosal08@gmail.com>;

² Professor EBTT, IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: <ennio.silva@ifto.edu.br>;

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a informática como ferramenta de aprendizagem no processo de alfabetização, bem como avaliar os principais benefícios e limitações apresentados em sua prática. O método realizado foi uma pesquisa exploratória através de um questionário misto, aplicado aos docentes de escolas da rede municipais, estaduais e particulares no município de Araguatins, buscando analisar como a informática é utilizada nesses diversos ambientes escolares. Apesar dos benefícios trazidos pela informática no processo de alfabetização, os dados provenientes da pesquisa revelaram a grande dificuldade da inserção desta em sala de aula.

Palavras-chave: Informática, Alfabetização, Educação, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual em parâmetros educacionais no que tange a utilização das novas tecnologias e o processo de alfabetização sofreram enormes mudanças. O método tradicional tem sido aprimorado através do uso de recursos e ferramentas que auxiliam os processos de ensino e aprendizagem. Um exemplo destas ferramentas é a informática, que possibilita um ensino facilitador e uma aprendizagem lúdica.

A alfabetização durante muito tempo teve como base metodológica o ensino de codificação e decodificação da escrita, ou seja, tal método era um processo especificamente mecânico. Esse processo teve seu fenecimento a partir dos anos 70, uma vez que não se utilizava “da leitura e da escrita como instrumentos de inserção social e desenvolvimento da cidadania” (Leite, 2001.p.24). Logo, com os avanços tecnológicos, tornou-se necessário a utilização de recursos e ferramentas tais como a informática para adoção de uma metodologia diferenciada.

Neste contexto, a inserção da informática não foi tão eficaz quanto se objetivava ser, pois a grande maioria dos profissionais da área de educação não tinha experiência suficiente para utilização dessas novas tecnologias.

“No começo, quando as escolas começaram a introduzir a Informática no ensino, percebeu-se, pela pouca experiência com essa tecnologia, um processo um pouco caótico. Muitas escolas introduziram em seu currículo o ensino da Informática com o pretexto da modernidade. Mas o que fazer nessa aula? E quem poderia dar essas aulas? A princípio, contrataram técnicos que tinham como missão ensinar Informática. No entanto, eram aulas descontextualizadas, com quase nenhum vínculo com as disciplinas, cujos objetivos principais eram o contato com a nova tecnologia e oferecer a formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade”. (Lopes, 2004, p. 02).

O presente artigo teve como objetivo analisar o cenário atual da utilização da informática no processo de alfabetização no município de Araguatins. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso com dados obtidos por meio de questionários aplicados a professores de alfabetização nas redes de ensinos municipais, estaduais e particulares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

Neste capítulo serão abordados conceitos e definições relacionados a inclusão digital e a Tecnologia Digital da Comunicação e Informação (TDCI's), bem como a importância do uso dos laboratórios de informática nas escolas.

A inclusão digital tem como prioridade levar a tecnologia e informação para as pessoas que não tem condições de ter acesso a mesma. Segundo Da Silva Filho (2003), inclusão digital pode ser considerada como a democratização das tecnologias. De fato, ocasiona grandes mudanças significativas em toda a sociedade, seja nos setores públicos ou privados.

Por outro lado, as TDCI's são de suma importância na educação. De acordo com Gewehr (2017) as TDCI's podem ser utilizadas para acelerar, fortalecer o ensino e o conhecimento.

“A educação para a informação está, portanto, no cerne de uma nova e desejada sociedade “incluída”, que seja amparada na consideração “cuidadosa” de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TIC's” (SILVA, 2005, p. 35).

Vale salientar que a educação é indispensável na inclusão digital, sendo parte do processo e promoção do ensino e conhecimento. Embora, neste sentido, a ação governamental seja de suma importância, esta deve ter a participação de toda sociedade face a necessidade que se tem de acesso à educação e acesso as TDCI's (DA SILVA FILHO, 2003).

Sob esta perspectiva, o uso de computadores como uma TDCI torna-se uma poderosa ferramenta. Através desta é possível desenvolver inúmeras atividades pedagógicas proporcionando uma didática instigante e inovadora.

“As possibilidades do uso do computador como ferramenta educacional estão crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos. Cada dia surge novas maneiras de usar o computador como recurso para enriquecer e favorecer o processo de aprendizagem” (VALENTE, 1993, p. 18).

Tijiboy (2001), Tenani (2002), Silva Filho (1998) entre outros autores salientam que uso da tecnologia na educação tem proporcionado avanços e desenvolvimento interdisciplinar em sala de aula.

Neste contexto, o uso das TDCI's nas escolas da rede estadual, municipal e privada ajudaria de forma expressiva tanto no ensino quanto na aprendizagem. No entanto, não há laboratórios de informática em algumas escolas e as que têm os computadores estão com defeitos ou os professores não domina bem a informática.

“O uso do computador, em especial, dos laboratórios de informática como ferramenta educacional pode vir a favorecer o ensino e a aprendizagem, no entanto, requer uma mudança cultural, principalmente por aqueles que gerem e por aqueles que lecionam” (NOBRE, 2015, p. 79).

É importante salientar que a implantação da informática na educação consiste basicamente de quatro ingredientes: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como ferramenta educacional e o aluno (VALENTE,1993). Por outro lado, a Informática educacional deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola, projeto esse que define todas as pretensões da escola em sua proposta educacional (LOPES, 2004).

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado foi a aplicação de um questionário abordando a importância da informática como ferramenta de aprendizagem no processo de alfabetização no município de Araguatins, contendo oito questões exploratórias de caráter mista, à professores da alfabetização do 1º ao 3º ano em escolas de redes municipais, estaduais e particulares. O presente questionário conteve assuntos sobre a infraestrutura dos laboratórios escolares, a utilização de softwares educacionais, se professores e alunos sentem-se preparados para fazer uso da informática com finalidade exclusivamente pedagógica e os principais desafios encontrados em tornar esta ferramenta um método eficaz no processo de ensino aprendizagem.

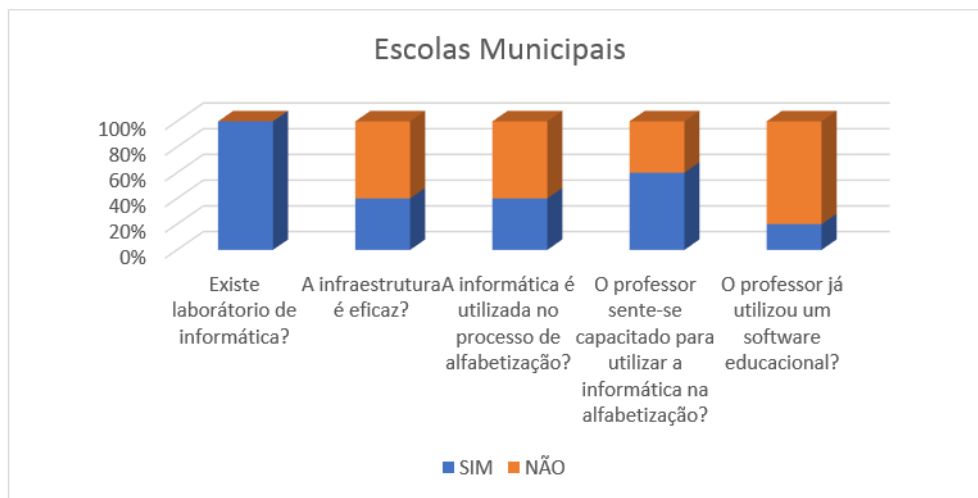
A coleta de dados foi utilizada através de um procedimento de pesquisa quantitativo, para melhor análise dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os entrevistados foram professores graduados, atuantes no ensino fundamental em escolas do município de Araguatins localizado no extremo norte do Tocantins.

Os resultados foram tabulados e organizados em gráficos de barras com o objetivo de melhor visualização dos dados coletados.

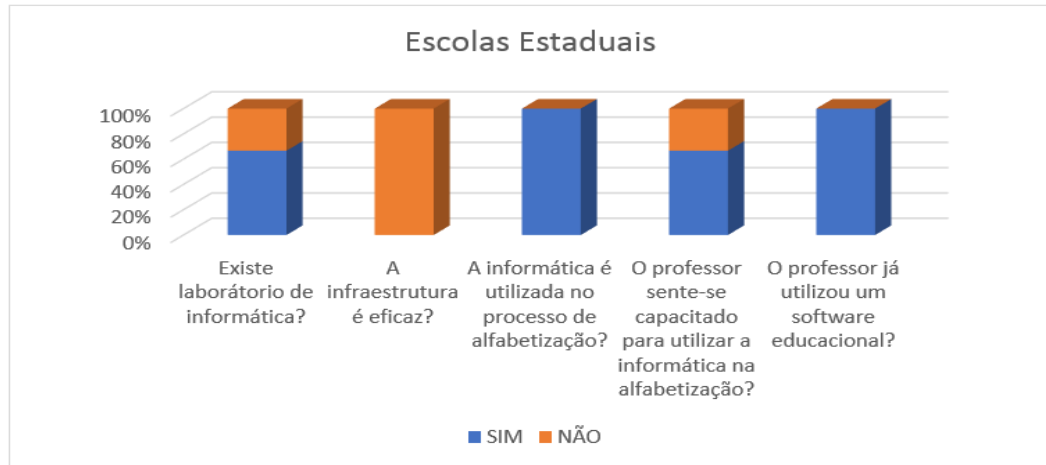
Gráfico 01: Relação do uso laboratórios de informática nas escolas municipais



Fonte: Autor

Como ilustra o Gráfico 01, observa-se que nas escolas municipais, ficou constatado que apesar da existência dos laboratórios de informática, a infraestrutura não é adequada para aplicação das atividades pedagógicas propostas. Portanto, com a deficiência da infraestrutura nas unidades de ensino municipais a informática pouco é utilizada no processo de alfabetização dos alunos. Outro elemento que torna a informática pouco utilizada nos ambientes escolares é o fato de o professor ainda não ter possuído a oportunidade de acesso a um software educacional voltado a alfabetização. Mas apesar disso, existem uma porcentagem maior de docentes que se sente capazes utilizar esta ferramenta em sala de aula.

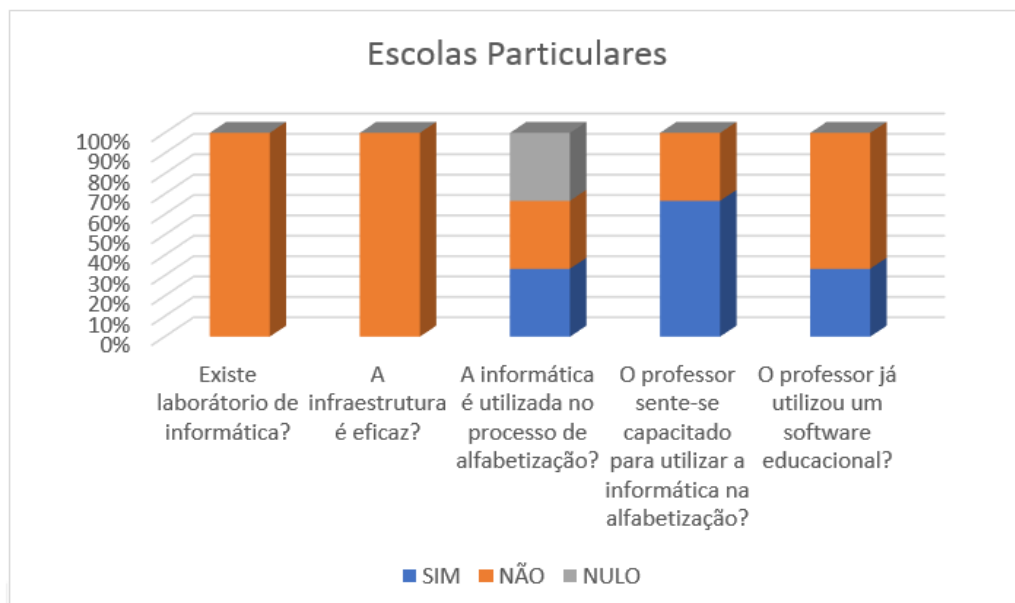
Gráfico 02: Relação do uso laboratórios de informática nas escolas estaduais



Fonte: Autor

Por outro lado, conforme o Gráfico 02, verifica-se que nas escolas estaduais examinadas há uma superioridade na existência de laboratórios dentro das unidades escolares, e boa parte dos professores sentem-se capacitados para utilizar a informática. Apesar da infraestrutura precária, todos os docentes entrevistados afirmaram que utilizam esta ferramenta no processo de alfabetização. Apesar de cem por cento dos professores utilizarem a informática, a maioria destes não desenvolve atividades com softwares educacionais.

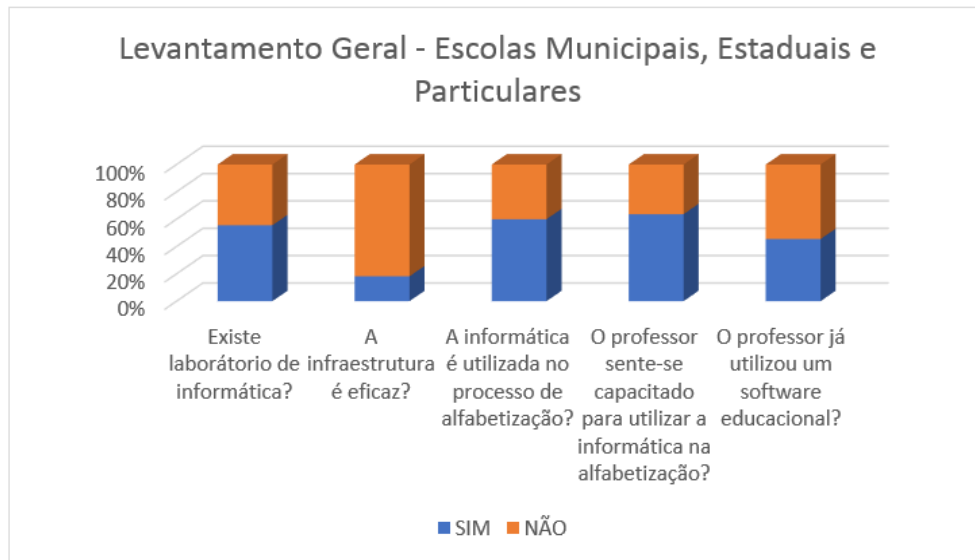
Gráfico 03: Relação do uso laboratórios de informática nas escolas particulares



Fonte: Autor

Nota-se que nas escolas particulares não existem laboratórios de informática disponíveis para alunos da alfabetização, concluindo assim que a infraestrutura destes laboratórios é inexistente, como ilustra o Gráfico 03. No que tange a utilização da informática no ambiente escolar há uma divisão de opiniões entre os docentes, já outros professores não souberam ou não quiseram opinar sobre a questão. Apesar de não existir laboratório, a maioria dos professores sentem-se preparados para utilizar estas ferramentas em sua metodologia pedagógica de uma forma que possa contribuir para aprendizagem e seus discentes. Porém, contrário a esta ideia, são poucos professores que já tiveram a oportunidade ou não buscaram utilizar um software educacional em suas atividades pedagógicas.

Gráfico 04: Levantamento geral – escola municipais, estaduais e particulares.



Fonte: Autor

O Gráfico 04 revela que nas redes de ensino do município de Araguatins (municipais, estaduais e particulares), as escolas em sua maioria possuem laboratórios de informática em seus ambientes de ensino. Em controvérsia, a infraestrutura dos mesmos não é adequada para que os docentes possam fazer bom uso desta ferramenta e repassar o conhecimento com mais eficácia. Apesar desta dificuldade a maioria dos professores utilizam a informática como um instrumento de aprendizagem no processo de alfabetização. Contudo o professor sente-se capacitado para pôr em prática o ensino através da informática, porém a minoria dos professores já utilizou um software educacional.

4.1 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO

A partir da pesquisa realizada com professores da alfabetização foram identificados os principais desafios encontrados na utilização da informática como método de aprendizagem. Dentre os desafios encontrados inclui-se a carência da informatização, ou seja, professor e aluno tem dificuldades aprender e manusear essa técnica na metodologia de ensino aprendizagem. Outro elemento que torna desafiador a prática da informática como ferramenta de ensino na alfabetização, é a ausência de uma boa estrutura dos laboratórios, pois uma boa parte possui equipamentos defeituosos. A falta de manutenção é outro problema encontrado, causando sérios prejuízos em qualquer atividade que necessite do uso dos laboratórios, além disso algumas unidades de ensino não possuem sala de informática.

Outra dificuldade encontrada é a falta de professores capacitados para fazer uso da informática de uma forma que contribua para que o discente aprenda com mais eficácia e facilidade. A falta da elaboração de um projeto pedagógico voltado ao uso da informática na alfabetização e a ausência de objetivos a serem atingidos, tornam esse novo método de ensino ainda mais desafiador.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a utilização da informática como ferramenta de aprendizagem no processo de alfabetização é solicitada pelos professores, pois os mesmos se sentem preparados para lidar com essa ferramenta se inserida na comunidade escolar o que possibilitaria, com o auxílio de softwares educacionais, uma aula mais dinâmica, eficiente e eficaz. “Muitos destes softwares voltados para o público infantil tem por finalidade fazer com que a criança aprenda e desenvolva habilidades ao mesmo tempo que se diverte” (ROSA, 2010, p.3). Nota-se que mesmo em um mundo moderno, tecnológico e informatizado ainda existem dificuldades para que a informática seja praticada como ferramenta de ensino-aprendizagem na alfabetização.

Após a realização da pesquisa e a análise dos dados foram identificados alguns pontos que precisam ser revisados e melhorados para melhor desempenho da prática da informática em sala de aula, tais como: inserção de laboratórios de informática em ambientes que não o possuem, reestruturação dos existentes e capacitação dos docentes. Além destes itens supracitados, neologísticos métodos podem ser inseridos para facilitar a alfabetização escolar tendo como base o uso da informática e de softwares educativos, como por exemplo, a participação do professor em conferências informativas sobre onde encontrar, como utilizar e como incluir na proposta pedagógica da instituição esses novos métodos de ensino que só tendem a contribuir positivamente para uma educação de qualidade. “O software educativo é um aliado do professor, pois com suas representações multissensoriais mantém a atenção e interesse da criança na atividade facilitando o alcance dos objetivos pedagógicos pré-estabelecidos.” (ROSA, 2010,p.3).

REFERÊNCIAS

ABNT, NBR 6022. **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa** – **Apresentação**. Disponível em: [http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/08/abntnabr6022 .pdf](http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/08/abntnabr6022.pdf). Acesso em: 10 agosto 2018.

D'ESTEFANO, Cynthia Bauab Fabricio. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **A Informática No Processo De Alfabetização Escolar: um estudo de caso.** Disponível em:<<http://www.revista2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/281/287>>. Acesso em: 20 Junho 2018.

DA SILVA FILHO, Antônio Mendes. Os três pilares da inclusão digital. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 3, n. 24, p. 5, 2003.

DA SILVA LEITE, Sérgio Antonio; D'ESTEFANO, Cynthia Bauab Fabricio. A informática no processo de alfabetização escolar: um estudo de caso. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 2, p. 17-30, 2006.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares.** 2017. Dissertação de Mestrado.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva et al. Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. **Campinas: KomedArte Escrita**, 2001.

LOPES, José Junio et al. **A introdução da informática no ambiente escolar.** Rio Claro:[sn], 2004.

MORELLATO, Claudete et al. Softwares educacionais e a educação especial: refletindo sobre aspectos pedagógicos. **RENOTE**, v. 4, n. 1, 2006.

NOBRE, Ricardo Holanda; DE SOUSA, José Alex; NOBRE, C. D. S. P. Uso dos Laboratórios de Informática em Escolas do Ensino médio e Fundamental no interior Nordeste. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 23, n. 3, p. 70-80, 2015.

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU. **Utilização De Softwares Educacionais Nos Processos De Alfabetização, De Ensino E Aprendizagem Com Uma Visão Psicopedagógica.** Disponível: < http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/210_1.pdf >. Acesso em: 12 Agosto 2018.

ROSA, Críssia Passos. **O computador como ferramenta pedagógica na educação infantil.** Disponível em: < <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/view/1018/769>>. Acesso em: 18 Agosto 2018.

SILVA FILHO, João Josué da. **Computadores: super-heróis ou vilões. Um estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática na Educação Infantil.** Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de Doutorado, 1998.

SILVA, Helena et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional:** uma questão de ética e cidadania. 2005.

TAJRA, Feitosa Sanmya. **Informática na Escola 1.** 1. Ed. São Paulo: Editora Érica Ltda. 2011.

VALENTE, José Armando. Formação de profissionais na área de informática em educação. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Primeira edição, Campinas: NIED–Unicamp,** p. 114-134, 1993.